PREFEITURA DE ARACAJU
AJUPREV
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ARACAJU

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

Ano 2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 5
2. CENÁRIO/ PRINCIPAIS DESTAQUES 5
2.1 CENÁRIO INTERNACIONAL 5
2.2 CENÁRIO NACIONAL 7
2.3 EXPECTATIVAS DE MERCADO 10
2.4 INDICADORES - 2025 10
3. PATRIMÔNIO RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS - 2025 11
3.1 PATRIMÔNIO 11
3.2 COMPOSIÇÃO POR SEGMENTO 2024 – 2025 11
3.3 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA 11
4. RETORNO DOS INVESTIMENTOS 2025 12
4.1 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA 13
4.2 RETORNO POR FUNDO DE INVESTIMENTO – 2025 14
5. DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS – 2025 15
5.1 DISTRIBUIÇÃO POR ADMINISTRADOR 15
5.2 DISTRIBUIÇÃO POR GESTOR 16
5.3 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA 16
6. FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS - 2025 18
6.1 RENDA FIXA 18
6.2 RENDA VARIÁVEL 19
6.3 INVESTIMENTOS NO EXTERIOR 19
7. GESTÃO DE RISCO 20
7.1 RISCO DOS ATIVOS 20
7.2 LIQUIDEZ DA CARTEIRA 21
7.3 NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS 21
8. ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.963/2021 E À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2025. 22
8.1 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA 22

SIGLAS E ABREVIATURAS

BOVESPA: Bolsa de Valores de São Paulo.

ANBIMA: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais.

COPOM: Comitê de Política Monetária.

CVM: Comissão de Valores Mobiliários.

ERP: Equity Risk Premium (Prêmio de Risco de Capital Próprio).

EVA: Economic Value Added (Valor Econômico Agregado).

IBOVESPA: Índice da Bolsa de Valores de São Paulo.

OPA: Oferta Pública de Aquisição de Ações.

AM: Asset Management, ou gestora de recursos.

PIB: Produto Interno Bruto.

SELIC: Sistema Especial de Liquidação e Custódia.

TJLP: Taxa de Juros de Longo Prazo.

FED: Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

FIM: Fundo de Investimento Multimercado. Aplica em diversos ativos, como moedas, títulos de Renda Fixa e ações, seguindo limites estabelecidos em seu regulamento.

FIP: Fundo de Investimento em Participações. É um tipo de investimento de longo prazo, em que as cotas são emitidas e resgatadas apenas no término do fundo. Também conhecido como fundo de private equity.

FIDIC: Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. Investe no mínimo 50% do seu patrimônio líquido em direitos creditórios, como duplicatas, cheques e pagamentos em cartão de crédito.

FII: Fundo de Investimento Imobiliário. Pode ser de "Tijolo", adquirindo imóveis rurais ou urbanos, ou de "Papel", investindo em títulos e valores mobiliários relacionados ao setor imobiliário, como CRI e LCI.

EUROSTAT: Organização estatística da Comissão Europeia que produz dados estatísticos para a União Europeia e promove a harmonização dos métodos estatísticos entre os estados membros.

FIRF: Fundo de Investimento em Renda Fixa. Esses fundos têm no mínimo 80% do seu patrimônio atrelado a ativos de Renda Fixa.

CP: Curto Prazo. São fundos que investem em títulos indexados ao CDI, à SELIC ou em papéis prefixados, com duração máxima de 365 dias.

LP: Longo Prazo. Diferentemente dos fundos de curto prazo, possuem duração mínima superior a 365 dias.

REF: Indica que a rentabilidade do fundo segue um índice de referência, como o Ibovespa ou o CDI.

Benchmark: É uma referência usada para avaliar o desempenho de um investimento. Cada tipo de investimento é comparado a um benchmark apropriado.

CDI: Certificados de Depósito Interbancários. São indexadores utilizados no mercado financeiro. O CDI é uma referência para investimentos de Renda Fixa.

Debênture: Título de dívida de médio a longo prazo emitido por empresas que não sejam instituições financeiras ou de crédito imobiliário.

LCI/LCA: Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA). Esses títulos são emitidos por bancos e são semelhantes aos CDBs, com a diferença de serem isentos de imposto de renda.

Risco: Grau de incerteza associado a um investimento, determinando as chances de retorno positivo ou negativo. Quanto maior a incerteza da rentabilidade, maior é o risco.

Risk-off: Expressão utilizada no mercado financeiro para descrever períodos em que os grandes investidores preferem investimentos mais conservadores e seguros, evitando correr riscos.

IBrX: Índice que acompanha a média das cotações das ações negociadas na Bovespa.

IPO: Initial Public Offering (Oferta Pública Inicial). Processo em que uma empresa disponibiliza suas ações para negociação no mercado pela primeira vez.

S&P 500: Índice de mercado de ações norte-americano que lista as 500 empresas de melhor desempenho nas bolsas de valores de Nova York e Nasdaq.

Dow Jones: Indicador financeiro que avalia o desempenho das ações de empresas norte-americanas. Atualmente, é composto por 30 empresas.

FOMC: Federal Open Market Committee (Comitê Federal de Mercado Aberto). É o comitê responsável por supervisionar e controlar as operações de mercado aberto do sistema financeiro dos Estados Unidos, estando intimamente ligado ao Federal Reserve (o banco central dos EUA).

PMI: Índice de Gerentes de Compras (Purchasing Managers' Index). Indicador econômico que avalia a atividade industrial e a saúde econômica de um país, sendo dividido em setores como manufatura, serviços e construção.

IBC-Br: Índice de Atividade Econômica do Banco Central. Trata-se de um indicador que busca antecipar a tendência do Produto Interno Bruto (PIB), considerado uma prévia do PIB.

CNY: Renminbi Chinês. A moeda oficial da República Popular da China.

BCE: Banco Central Europeu. Instituição responsável pela política monetária da Zona do Euro.

CPI: Índice de Preços ao Consumidor (Consumer Price Index). Mede a variação média dos preços de bens e serviços consumidos pelas famílias ao longo do tempo, sendo uma importante métrica de inflação.

Fed Funds Rate: Taxa dos Fundos Federais. É a taxa de juros de curto prazo dos Estados Unidos, influenciada pelas decisões do Federal Reserve (Fed) e utilizada como referência para diversas transações financeiras.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Previdência do Município de Aracaju - apresenta o relatório de Investimentos referente ao exercício de 2025, atendendo ao princípio de transparência na gestão dos recursos previdenciários.

O Instituto busca aplicar os recursos financeiros em operações que privilegiam a segurança, liquidez e rentabilidade, amparado nas deliberações do Comitê de Investimentos, cujas decisões são tomadas em reuniões periódicas e devidamente registradas em atas, sempre em consonância com a Política de Investimentos e dentro dos parâmetros e limites previstos na Resolução CMN nº 4.963/2021.

2. CENÁRIO/ PRINCIPAIS DESTAQUES

2.1 CENÁRIO INTERNACIONAL

Ao longo de 2025, o cenário internacional foi marcado por um ambiente de elevada incerteza, resultante da combinação entre mudanças relevantes na condução da política econômica dos Estados Unidos, recrudescimento de tensões geopolíticas e transição gradual dos ciclos de política monetária nas principais economias avançadas. Esses fatores condicionaram a dinâmica dos mercados financeiros globais, influenciaram os fluxos de capitais e mantiveram os prêmios de risco em patamares elevados durante todo o exercício.

Nos Estados Unidos, o ano foi caracterizado por forte protagonismo da política comercial e por incertezas quanto à sua interação com a atividade econômica e a inflação. A adoção de uma agenda tarifária mais agressiva, com elevação e reconfiguração de tarifas sobre diversos parceiros comerciais e setores estratégicos, introduziu volatilidade recorrente nos mercados e contribuiu para revisões nas expectativas de crescimento global. Ao longo do exercício, observou-se alternância entre anúncios de endurecimento tarifário e sinais de flexibilização parcial ou negociação bilateral, o que reforçou um ambiente de incerteza persistente e dificultou a ancoragem das expectativas dos agentes econômicos.

A economia norte-americana apresentou, de forma geral, resiliência ao longo do ano, sustentada principalmente pelo consumo das famílias e por um mercado de trabalho que, embora tenha mostrado sinais graduais de acomodação, permaneceu relativamente robusto. No entanto, indicadores de confiança e de atividade industrial sinalizaram perda de fôlego, especialmente nos segmentos mais expostos ao comércio internacional. A inflação manteve-se acima da meta ao longo do exercício, com comportamento heterogêneo entre bens e serviços, refletindo tanto fatores estruturais quanto os impactos potenciais das tarifas. Nesse contexto, o Federal Reserve conduziu sua política monetária de forma cautelosa e fortemente dependente dos dados, mantendo os juros estáveis durante boa parte do ano e iniciando, posteriormente, um ciclo gradual de flexibilização, em meio a divergências internas quanto ao ritmo e à extensão dos cortes.

Na Zona do Euro, o ambiente econômico ao longo de 2025 foi marcado por crescimento moderado e inflação em trajetória de convergência para a meta. A atividade apresentou comportamento heterogêneo entre setores, com a indústria mostrando sinais pontuais de recuperação, enquanto os serviços perderam algum dinamismo em determinados momentos do exercício. O mercado de trabalho manteve-se resiliente, contribuindo para a sustentação da demanda interna. A política monetária do Banco Central Europeu refletiu esse contexto, com a implementação de cortes graduais nas taxas de juros ao longo do ano, acompanhados de comunicação cautelosa e dependente da evolução dos indicadores, à medida que o ciclo de afrouxamento se aproximava de sua fase final. No campo fiscal, discussões sobre flexibilização das regras orçamentárias e ampliação de investimentos em defesa e infraestrutura ganharam relevância, em resposta ao ambiente geopolítico mais desafiador.

A economia chinesa seguiu enfrentando um processo de desaceleração estrutural ao longo de 2025, influenciado pela fragilidade persistente do setor imobiliário, pela moderação do consumo doméstico e por desafios demográficos. Ainda que dados pontuais tenham indicado resiliência do setor externo e da produção industrial em determinados períodos, o desempenho agregado permaneceu condicionado por limitações internas e por um ambiente externo menos favorável. As autoridades chinesas recorreram a medidas de estímulo fiscal e monetário de forma gradual e seletiva, buscando mitigar os efeitos da desaceleração sem promover um pacote de grande magnitude, o que resultou em impactos moderados sobre a atividade.

No Japão, o exercício foi marcado pela continuidade do processo de normalização da política monetária, após um longo período de estímulos. O Banco do Japão adotou postura gradualista, promovendo ajustes cautelosos na taxa de juros e destacando os riscos associados à desaceleração global, à volatilidade cambial e à evolução das negociações salariais. O ambiente político passou por episódios de incerteza, posteriormente superados, restabelecendo a estabilidade institucional.

No campo geopolítico, 2025 foi caracterizado por múltiplos focos de tensão, incluindo a persistência do conflito entre Rússia e Ucrânia, episódios de escalada no Oriente Médio e disputas estratégicas envolvendo grandes potências. Esses eventos contribuíram para movimentos relevantes nos preços das commodities, especialmente energia, e reforçaram a volatilidade nos mercados globais, ainda que, em determinados momentos, avanços diplomáticos tenham reduzido temporariamente os prêmios de risco.

De forma geral, o cenário internacional ao longo do exercício de 2025 permaneceu marcado por elevada incerteza, com rearranjos nas relações comerciais, transição nos ciclos monetários e riscos geopolíticos relevantes. A condução das políticas econômicas pelas principais economias foi caracterizada por cautela e forte dependência dos dados, em um ambiente no qual a previsibilidade permaneceu limitada e os mercados financeiros reagiram de forma sensível a mudanças na comunicação e nas expectativas.

Perspectivas

A perspectiva para o cenário internacional segue condicionada por um ambiente de incerteza estrutural, decorrente da combinação entre tensões geopolíticas persistentes, rearranjos nas relações comerciais globais e a fase avançada do ciclo de política monetária nas principais economias. Esse contexto tende a manter os mercados financeiros sensíveis à divulgação de dados econômicos e à comunicação das autoridades monetárias, com prêmios de risco ainda elevados e maior seletividade por parte dos investidores.

Nos Estados Unidos, projeta-se a continuidade de um crescimento econômico relativamente resiliente, sustentado pelo consumo das famílias e por um mercado de trabalho em processo gradual de acomodação. A inflação tende a permanecer acima da meta de longo prazo, especialmente no segmento de serviços, o que limita o espaço para flexibilizações adicionais da política monetária. Nesse cenário, o Federal Reserve deverá preservar uma postura cautelosa, mantendo a taxa de juros em patamar restritivo por período prolongado, contribuindo para a manutenção da volatilidade nos mercados globais.

Na Zona do Euro, a atividade econômica deve seguir em ritmo moderado, com inflação convergindo gradualmente para níveis compatíveis com a meta do Banco Central Europeu. A resiliência do mercado de trabalho, associada à ampliação dos investimentos em infraestrutura e defesa, tende a mitigar riscos de desaceleração mais acentuada, ainda que o ambiente externo adverso continue a representar fonte relevante de incerteza. A política monetária deverá permanecer próxima de uma posição neutra, com ajustes marginais condicionados à evolução dos indicadores.

A economia chinesa permanece inserida em um processo de desaceleração estrutural, influenciado por fatores demográficos, fragilidade prolongada do setor imobiliário e moderação da demanda doméstica. Mesmo com a continuidade de estímulos fiscais e monetários de forma seletiva, o crescimento tende a se manter em patamar inferior ao observado em ciclos anteriores, com efeitos relevantes sobre o mercado internacional de commodities e sobre o comércio global.

No Japão, a perspectiva está associada à continuidade do processo gradual de normalização da política monetária, em um ambiente de inflação mais firme e negociações salariais ainda em consolidação. A autoridade monetária deverá manter postura cautelosa, considerando a elevada sensibilidade da economia doméstica aos riscos externos e à desaceleração global.

No plano geopolítico, a ausência de soluções definitivas para conflitos relevantes e a intensificação dos rearranjos nas cadeias globais de suprimentos tendem a manter elevados os níveis de incerteza e os prêmios de risco. Esse conjunto de fatores reforça um ambiente internacional caracterizado por volatilidade persistente, maior dependência da evolução dos dados econômicos e necessidade de prudência na condução das políticas econômicas e das estratégias de investimento.

Fonte: Bradesco Asset Management / INFOMONEY/ Atina Investimentos / Meta Asset Management/ Caixa Asset.

2.2 CENÁRIO NACIONAL

Ao longo do exercício de 2025, a economia brasileira foi caracterizada por um processo de desaceleração gradual da atividade, conduzido em ambiente de política monetária significativamente restritiva, inflação ainda resistente em seus componentes mais inerciais e mercado de trabalho surpreendentemente resiliente. A combinação desses fatores definiu a dinâmica macroeconômica do período e condicionou o comportamento dos principais mercados financeiros domésticos.

A atividade econômica apresentou perda progressiva de dinamismo ao longo do ano, ainda que sem sinais de contração abrupta. Após um desempenho relativamente robusto no primeiro semestre, sustentado pelo consumo das famílias e por investimentos pontuais, os indicadores passaram a sinalizar arrefecimento mais disseminado, especialmente nos segmentos mais sensíveis ao elevado custo do crédito. Índices antecedentes, como o IBC-Br e os PMIs, confirmaram a desaceleração no segundo semestre, refletindo o impacto cumulativo da política monetária contracionista e da moderação da demanda doméstica. Ainda assim, o crescimento manteve-se positivo no agregado anual, sustentado pela resiliência do setor de serviços e pela contribuição líquida do setor externo em determinados momentos do exercício.

O mercado de trabalho constituiu um dos principais vetores de sustentação da atividade ao longo de 2025. A taxa de desemprego permaneceu em patamares historicamente baixos, com expansão consistente da ocupação formal e crescimento da massa salarial real. Essa dinâmica contribuiu para a manutenção do consumo das famílias, ao mesmo tempo em que impôs desafios adicionais ao processo desinflacionário, sobretudo no segmento de serviços, cujos preços mostraram elevada sensibilidade às condições ainda aquecidas do mercado de trabalho.

No campo inflacionário, o ano foi marcado por elevada volatilidade mensal, mas com tendência gradual de melhora na composição dos índices ao longo do tempo. A inflação ao consumidor permaneceu acima da meta em grande parte do exercício, pressionada inicialmente por reajustes em preços administrados, choques pontuais em alimentação e persistência da inflação de serviços. Ao longo do segundo semestre, observou-se desaceleração relevante nos núcleos monitorados pelo Banco Central, especialmente nos serviços subjacentes e nos bens industriais, refletindo tanto a perda de fôlego da atividade quanto a atuação da política monetária. Apesar da melhora progressiva, a inflação acumulada em doze meses encerrou o período ainda acima do centro da meta, exigindo postura cautelosa da autoridade monetária.

A política monetária desempenhou papel central na condução do cenário macroeconômico ao longo de 2025. O Comitê de Política Monetária promoveu sucessivas elevações da taxa Selic até atingir patamar fortemente contracionista, encerrando o ciclo de aperto no meio do ano. A partir de então, a autoridade monetária manteve a taxa básica estável, reforçando, em suas comunicações, a necessidade de mantê-la elevada por período prolongado, diante da persistência inflacionária, do desancoramento parcial das expectativas e das incertezas no ambiente externo e fiscal. O discurso do Banco Central enfatizou, de forma recorrente, a importância da convergência entre as políticas monetária e fiscal para a sustentabilidade do processo desinflacionário.

No âmbito fiscal, o exercício foi marcado por desafios relevantes relacionados à execução orçamentária e à necessidade de recomposição de receitas. Embora tenham sido observados momentos de melhora nos resultados primários, impulsionados por arrecadação mais robusta, a trajetória da dívida pública permaneceu como ponto de atenção estrutural. Discussões sobre contingenciamento de despesas, revisão de benefícios tributários e adoção de medidas extraordinárias de arrecadação influenciaram a percepção de risco ao longo do ano, com reflexos diretos sobre os mercados de juros e câmbio em determinados períodos.

Os mercados financeiros domésticos refletiram, de forma dinâmica, a interação entre política monetária restritiva, fluxo de capitais externos e evolução do cenário fiscal. No mercado de renda fixa, a curva de juros apresentou movimentos de inclinação e desinclinação ao longo do exercício, com fechamento mais expressivo dos vértices longos nos momentos de maior entrada de capital estrangeiro e melhora das expectativas inflacionárias. Os títulos indexados à inflação acompanharam esse movimento, oferecendo oportunidades táticas de alocação em diferentes prazos, conforme a leitura do balanço de riscos macroeconômicos.

No mercado acionário, o desempenho foi heterogêneo ao longo do ano. Em determinados períodos, o apetite por risco favoreceu ações ligadas ao mercado doméstico, especialmente empresas de menor capitalização, beneficiadas pela resiliência do consumo e pela expectativa de encerramento do ciclo de aperto monetário. Em outros momentos, episódios de maior aversão ao risco — associados a incertezas externas, tensões comerciais e questionamentos fiscais — provocaram correções relevantes nos preços dos ativos. O investidor estrangeiro exerceu papel central na dinâmica da bolsa ao longo de 2025, alternando períodos de ingresso e saída líquida de recursos, enquanto os investidores institucionais domésticos mantiveram postura mais conservadora.

No mercado cambial, o real apresentou elevada volatilidade, refletindo tanto fatores domésticos quanto o ambiente internacional. O diferencial de juros elevado contribuiu para períodos de apreciação da moeda, especialmente em momentos de maior apetite global por risco e enfraquecimento do dólar. Por outro lado, episódios de deterioração da percepção fiscal e de aumento das incertezas externas resultaram em movimentos de depreciação. Ainda assim, o fluxo de investimento direto e a atratividade relativa dos ativos domésticos atuaram como amortecedores relevantes ao longo do exercício.

Em síntese, o cenário econômico nacional de 2025 foi marcado por desaceleração ordenada da atividade, inflação em processo gradual de convergência, política monetária restritiva e mercado de trabalho resiliente, em ambiente de desafios fiscais persistentes e elevada sensibilidade aos fluxos internacionais.

Perspectivas

Para o exercício de 2026, projeta-se um ambiente de crescimento econômico moderado, refletindo os efeitos defasados da política monetária restritiva adotada ao longo do ciclo anterior, a acomodação gradual da demanda doméstica e a permanência de desafios estruturais no campo fiscal. O cenário base indica continuidade do processo de normalização da atividade, em contexto ainda marcado por incertezas no ambiente externo.

A atividade econômica deverá apresentar ritmo inferior ao observado em 2025, com expansão concentrada nos setores menos sensíveis ao custo do crédito, em especial serviços. O consumo das famílias tende a perder tração ao longo do ano, acompanhando a desaceleração da massa salarial real e da geração de empregos, enquanto o investimento privado permanece condicionado ao elevado custo de capital e à percepção de risco fiscal, limitando uma retomada mais consistente da formação de capital.

O mercado de trabalho deve seguir relativamente resiliente, embora com sinais mais claros de acomodação. A taxa de desemprego deverá permanecer em patamar historicamente baixo, porém com menor dinamismo na criação de vagas formais e moderação no crescimento dos salários reais, movimento compatível com um ambiente de atividade mais contida e menos pressionador da inflação.

No campo inflacionário, espera-se continuidade do processo de desinflação, ainda que em ritmo gradual. A inflação tende a permanecer acima do centro da meta em parte do exercício, refletindo a inércia dos preços de serviços, enquanto bens industriais e preços administrados devem apresentar comportamento mais benigno. A convergência inflacionária dependerá da manutenção de condições financeiras restritivas e da credibilidade do regime fiscal.

A política monetária deverá iniciar um processo de flexibilização gradual ao longo de 2026, condicionado à evolução do cenário inflacionário e à ancoragem das expectativas. Ainda assim, o nível de juros reais deverá permanecer elevado, caracterizando uma postura monetária restritiva no horizonte relevante.

O cenário fiscal segue como principal vetor de incerteza. As limitações impostas pelo arcabouço fiscal, associadas à rigidez das despesas obrigatórias, mantêm a trajetória da dívida pública sensível ao diferencial entre juros reais elevados e crescimento econômico moderado, influenciando a percepção de risco e a precificação dos ativos domésticos.

Nos mercados financeiros, o ambiente tende a ser de maior seletividade. Na renda fixa, a perspectiva de redução gradual da taxa básica favorece estratégias de alongamento moderado de prazos, enquanto os títulos indexados à inflação permanecem relevantes como instrumento de proteção real. Na renda variável, o desempenho deverá refletir diferenciação setorial, com melhor desempenho relativo de empresas com fundamentos sólidos e menor dependência de alavancagem. O mercado cambial seguirá sujeito a volatilidade, influenciado pelo diferencial de juros e pela percepção de risco fiscal.

Em síntese, 2026 deverá ser caracterizado por crescimento moderado, inflação em processo gradual de convergência, política monetária ainda restritiva, embora em flexibilização, e cenário fiscal desafiador, reforçando a importância de uma gestão de investimentos prudente, diversificada.

Fonte: Bradesco Asset Management / INFOMONEY/ Atina Investimentos / Meta Asset Management/ Caixa Asset.

.

2.3 EXPECTATIVAS DE MERCADO

As expectativas de mercado fornecem uma visão abrangente sobre os principais indicadores econômicos esperados para os próximos anos, permitindo uma análise estratégica no âmbito dos investimentos. A tabela a seguir apresenta as estimativas medianas do mercado financeiro para os anos de **2026 e 2027**, abrangendo:

Inflação (IPCA), indicando a expectativa de variação nos preços ao consumidor.
Produto Interno Bruto (PIB), refletindo o crescimento econômico projetado.
Taxa de câmbio (R$/US$), representando o valor esperado da moeda brasileira frente ao dólar.
Taxa Selic, principal referencial de juros no país.

Mediana - Agregado	2026	2027
IPCA (variação %)	**4,05%**	**3,80%**
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	**1,80%**	**1,80%**
Câmbio (R$/US$)	**5,50%**	**5,50%**
Selic (% a.a)	**12,25%**	**10,50%**

Fonte: https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/24012025

2.4 INDICADORES - 2025

ÍNDICES	ANO	12M	24M
CDI	14,31%	14,31%	26,74%
Dólar	-11,14%	-11,14%	13,66%
Global BDRX	8,42%	8,42%	84,96%
Ibovespa	33,95%	33,95%	20,08%
IBX	33,45%	33,45%	20,49%
IBX-50	32,11%	32,11%	21,37%
IDIV	29,99%	29,99%	26,58%
IDIVERSA	28,85%	28,85%	4,67%
IDKA IPCA 2 Anos	12,03%	12,03%	18,57%
IDKA IPCA 20 Anos	16,89%	16,89%	-7,55%
IDKA IPCA 5 Anos	13,02%	13,02%	10,86%
IDKA PRÉ 2 ANOS	18,97%	18,97%	18,98%
IFIX (Imobiliários)	21,15%	21,15%	14,01%
IMA Geral	14,83%	14,83%	20,69%
IMA Geral ex-C	15,01%	15,01%	20,86%
IMA-B	13,17%	13,17%	10,41%
IMA-B 5	11,65%	11,65%	18,53%
IMA-B 5+	14,20%	14,20%	4,35%
INPC	3,90%	3,90%	8,85%
IPCA	4,26%	4,26%	9,30%
IPCA + 5,11% a.a. (Meta Atuarial)	**9,74%**	**9,74%**	**21,66%**
IRF-M	18,22%	18,22%	20,41%
IRF-M 1	14,76%	14,76%	25,62%
IRF-M 1+	20,07%	20,07%	17,91%
MSCI ACWI	7,16%	7,16%	58,62%
NASDAQ 100 Index	6,78%	6,78%	70,56%
S&P 500 (Moeda Original)	16,39%	16,39%	43,52%
Selic	14,31%	14,31%	26,74%
SMLL	30,70%	30,70%	-2,02%

3. PATRIMÔNIO RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS - 2025

3.1 PATRIMÔNIO

No exercício de 2025, o Fundo Previdenciário encerrou o período com patrimônio de R$ 2.116.057.778, refletindo um retorno nominal de R$ 257.736.748 ao longo do ano. Esse resultado corresponde a uma rentabilidade de 14,03%, superior à meta atuarial de 9,74% estabelecida para o exercício.

A tabela a seguir apresenta a evolução patrimonial nos últimos exercícios, bem como os retornos obtidos e a comparação com as respectivas metas atuariais, permitindo uma análise histórica do desempenho dos investimentos.

Ano	Saldo no Mês (R$)	Retorno (R$)	Retorno (%)	Meta (%)
2019	946.921.868	117.894.448	14,72%	10,59%
2020	1.053.932.243	67.507.645	6,81%	10,76%
2021	1.124.953.899	-4.543.811	-0,46%	16,02%
2022	1.281.705.712	60.719.181	5,18%	10,98%
2023	1.577.042.966	200.307.458	15,04%	9,90%
2024	1.788.033.883	92.728.742	5,69%	10,21%
2025	2.116.057.778	257.736.748	14,03%	9,74%

3.2 COMPOSIÇÃO POR SEGMENTO 2024 – 2025

A composição da carteira de investimentos do AJUPREV por segmento, comparando as posições observadas ao final dos exercícios de 2024 e 2025, com o objetivo de explicar a evolução da alocação dos recursos ao longo do período. A análise busca contextualizar as principais variações entre os exercícios, relacionando-as às condições de mercado, ao ambiente macroeconômico e às decisões de gestão adotadas.

As mudanças na distribuição da carteira refletem, sobretudo, ajustes realizados em função do cenário de juros elevados, do nível de risco observado nos mercados e das diretrizes da Política de Investimentos, com impacto direto sobre o grau de concentração e diversificação dos ativos.

Segmento	Carteira 2024		Carteira 2025	
	%	R$	%	R$
Renda Fixa	**82,50%**	1.475.170.080	**89,97%**	1.903.886.269
Renda Variável	**11,36%**	203.112.490	**8,98%**	190.093.650
Estruturados	**2,50%**	44.612.389	**0,85%**	18.049.745
Fundo Imobiliário	**0,21%**	3.819.090	**0,19%**	4.028.114
Exterior	**3,43%**	61.319.834	**0,00%**	-
Total:	**100,00%**	**1.788.033.883**	**100,00%**	**2.116.057.778**

3.3 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA

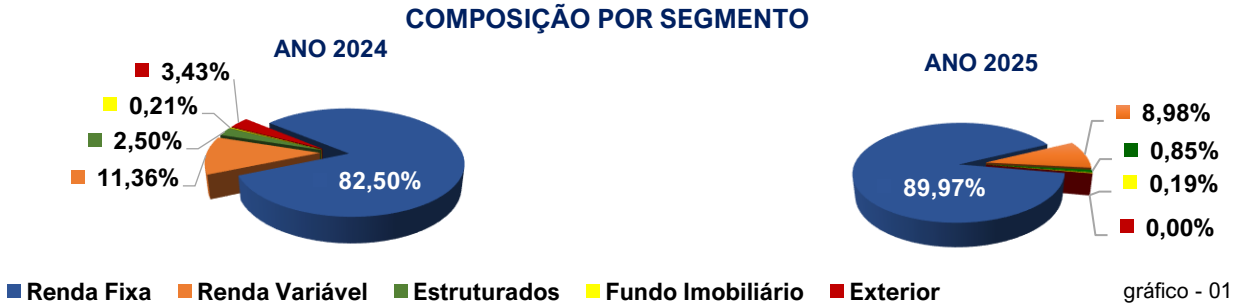


gráfico - 01

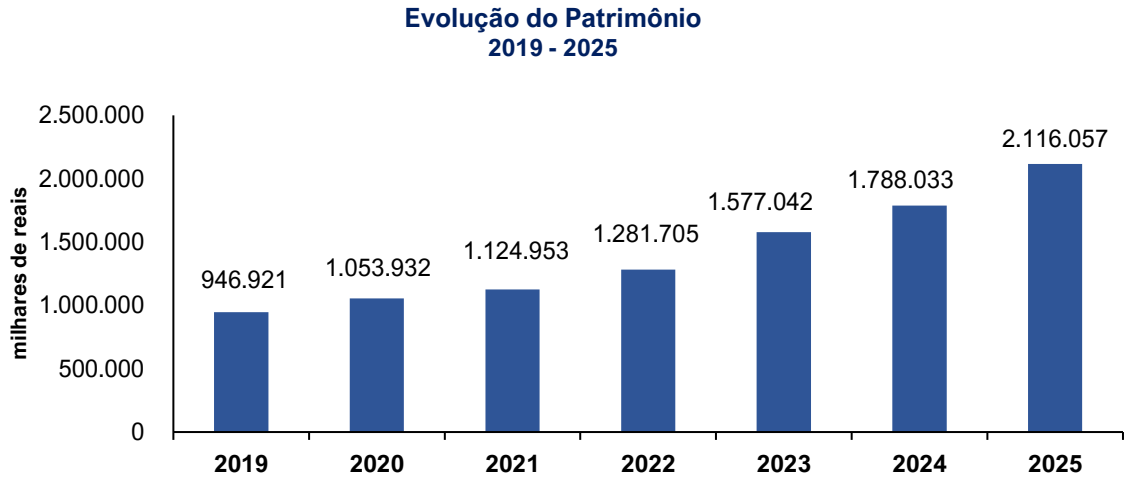


gráfico - 02

4. RETORNO DOS INVESTIMENTOS 2025

No exercício de 2025, o Fundo Previdenciário encerrou o período com patrimônio de R$ 2.116.057.778, registrando retorno positivo de 14,03%, o que corresponde ao atingimento de aproximadamente 144% da meta atuarial, fixada em 9,74% para o exercício.

O desempenho dos investimentos ao longo do ano refletiu o comportamento dos diferentes segmentos da carteira, em consonância com o ambiente macroeconômico e com as decisões de alocação adotadas no período.

Renda Fixa: o segmento apresentou rentabilidade de **13,43%** no exercício, sustentada principalmente pelo elevado patamar das taxas de juros, que favoreceu o carrego dos ativos, com destaque para títulos pós-fixados e indexados à inflação. Apesar da volatilidade observada na curva de juros, associada às incertezas fiscais e à condução da política monetária, o segmento beneficiou-se, de forma consolidada, do nível elevado das taxas nominais e reais, contribuindo de maneira relevante para o resultado global da carteira.

Renda Variável: a rentabilidade anual foi de **25,33%**, refletindo a valorização do mercado acionário doméstico ao longo do exercício, mesmo em um ambiente marcado por episódios de volatilidade decorrentes de incertezas econômicas e políticas. O desempenho positivo foi sustentado pela recuperação de setores específicos, pela resiliência de empresas de maior capitalização e pela melhora gradual das expectativas ao longo do ano, ainda que de forma heterogênea entre os diferentes segmentos do mercado.

Investimentos no Exterior: o segmento registrou retorno negativo de **-4,44%** no exercício, concentrado no primeiro semestre de 2025, uma vez que os recursos alocados foram integralmente resgatados em julho. O resultado reflete a volatilidade dos mercados internacionais no período e o comportamento do câmbio até o momento do desinvestimento, não havendo impacto relevante desse segmento sobre a carteira no segundo semestre do ano.

A **tabela a seguir** apresenta os **resultados mensais dos investimentos**, detalhando a evolução do desempenho ao longo do exercício.

Mês	Saldo no Mês (R$)	Retorno (R$)	Retorno (%)	Meta (%)
Janeiro	1.816.217.443	28.183.573	1,58%	0,61%
Fevereiro	1.838.657.596	3.840.420	0,21%	1,73%
Março	1.861.959.956	14.544.546	0,79%	0,95%
Abril	1.902.277.478	32.041.310	1,71%	0,84%
Maio	1.935.891.298	25.115.704	1,31%	0,69%
Junho	1.963.281.905	19.134.740	0,98%	0,65%
Julho	1.978.194.670	3.807.507	0,19%	0,73%
Agosto	2.007.278.248	31.249.377	1,58%	0,32%
Setembro	2.031.396.948	26.156.895	1,30%	0,91%
Outubro	2.060.873.433	23.463.590	1,15%	0,52%
Novembro	2.094.392.226	32.129.871	1,56%	0,63%
Dezembro	2.116.057.778	18.069.216	0,86%	0,76%
		257.736.748	**14,03%**	**9,74%**

Os resultados apresentados refletem os desafios do ambiente de investimentos ao longo de 2025, marcado por elevada volatilidade nos mercados e pela necessidade de ajustes táticos na alocação dos recursos. O desempenho consolidado da carteira foi sustentado, principalmente, pela renda fixa e pela renda variável doméstica, que compensaram resultados menos favoráveis em segmentos específicos.

A gestão manteve-se aderente às diretrizes da Política de Investimentos, priorizando o equilíbrio entre segurança, liquidez e rentabilidade, bem como a adequação da carteira ao perfil de risco e aos objetivos de longo prazo do Fundo Previdenciário.

4.1 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA

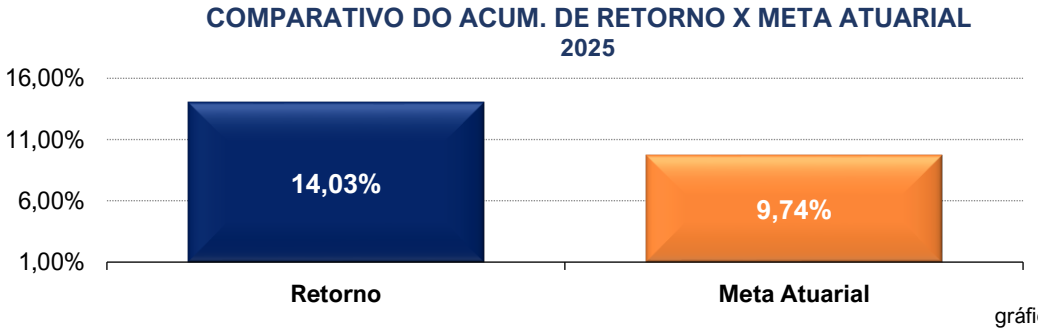


gráfico - 03

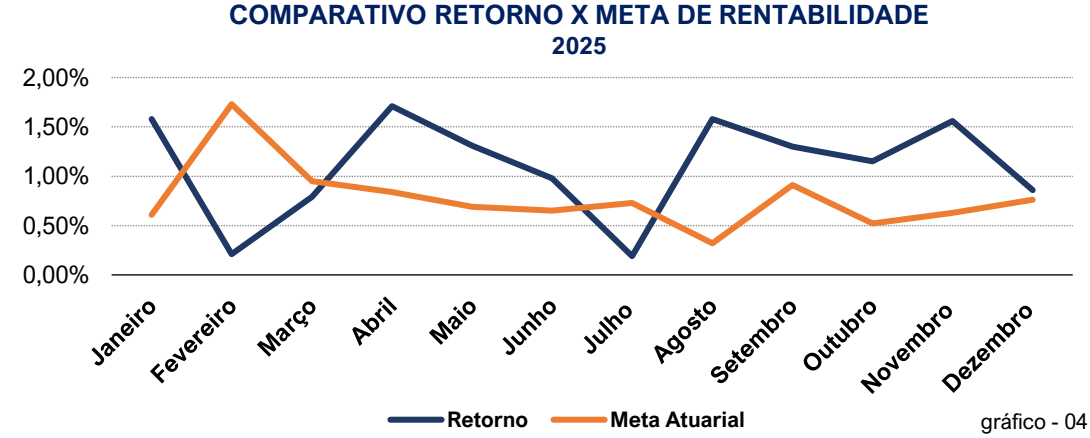


gráfico - 04

4.2 RETORNO POR FUNDO DE INVESTIMENTO – 2025

Este item apresenta o retorno acumulado no exercício de 2025 dos fundos de investimento que compuseram a carteira, evidenciando os resultados obtidos ao longo do ano.

Fundo de Investimento	Saldo em 31/12/2025 (R$)	Retorno Acumulado em 2025 (R$)
BB AÇÕES BOLSA AMERICANA FI AÇÕES	0	- 542.244
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	0	- 3.083.356
BB ATIVA PLUS FIC RF LP	35.641.854	2.141.854
BB ESP. SULAMÉRICA CRED ASG IS RESP LIMIT FIC RF CP	26.469.799	969.799
BB FLUXO FIC RF SIMPLES PREV.	2.188.010	1.201.326
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	14.477.589	3.066.644
BB IBOVESPA INDEXADO FIC AÇÕES	25.749.354	6.308.809
BB IMA-B 5 FIC RF PREV. LP	678	5.303.319
BB IMA-B 5+ TP FI RF PREV.	2.908.019	357.297
BB IMA-B TP FI RF PREV.	30.090.545	3.449.263
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREV.	12.061.367	1.519.326
BB IRF-M TP FI RF PREV.	16.445.134	2.496.043
BB PERFIL FIC RF REF DI PREV.	243.709.528	31.454.365
BB SELEÇÃO FATORIAL FIC AÇÕES	20.459.914	2.875.613
BB SMALL CAPS FIC AÇÕES	11.531.456	2.746.410
BB TECNOLOGIA FI AÇÕES BDR NÍVEL I	0	118.299
BB TP VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA	192.063.005	19.866.933
BB TP VÉRTICE ESPECIAL 2026 RESP LIMIT	114.017.652	5.524.203
BNB RPPS IMA-B FI RF	0	1.601.202
BNB SOBERANO FI RF	35.447.731	3.070.016
BRADESCO IBOVESPA PLUS FI AÇÕES	0	2.299.948
BRADESCO PREMIUM FI RF RF DI	22.831.068	2.080.024
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	2.919.374	81.247
CAIXA BRASIL 2030 I TP FI RF	10.068.161	1.009.426
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANT. FIC AÇÕES	39.978.290	10.640.404
CAIXA BRASIL DISP. FIC RF SIMPLES (CC: 574445634-8)	2.437.944	1.518.550
CAIXA BRASIL DISP. FIC RF SIMPLES (CC: 574445715-8)	10.349.036	544.609
CAIXA BRASIL DISP. FIC RF SIMPLES (CC: 574445731-0)	0	1.603
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP	368.362.547	31.049.862
CAIXA BRASIL FI RF RF DI LP	322.209.241	44.496.268
CAIXA BRASIL IBX-50 FI AÇÕES	0	3.085.818
CAIXA BRASIL IDKA PRÉ 2A FIC RF LP	11.693.772	1.830.281
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP FI RF LP	0	3.301.499
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TP FI RF LP	17.641.212	2.163.094
CAIXA BRASIL IMA-B TP FI RF LP	109.184.661	12.505.439
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TP FI RF	17.078.265	2.194.621
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	27.375.938	3.469.604
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP FI RF LP	27.641.712	4.570.295
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF LP	87.670.992	13.340.810
CAIXA BRASIL MATRIZ FI RF	145.751.894	12.591.458
CAIXA CAPITAL PROT. BOL. DE VAL. IV FIC MULT.	7.004.226	1.513.274
CAIXA EXPERT VINCI VAL. DIVID. RPPS FIC AÇÕES	13.149.651	3.103.665
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	966.414	241.480
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULT. LP	0	- 1.638.155
CAIXA INSTIT. FI AÇÕES BDR NÍVEL I	0	- 6.234.141
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULT. LP	7.784.990	922.929
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII	3.465.000	434.500
CAIXA SEGURIDADE FI AÇÕES	8.165.897	1.722.093
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	26.866.835	6.015.993
DAYCOVAL ALOC. DINÂM FI RF	0	74.074
FINACAP MAURITSSTAD FI AÇÕES	12.648.701	3.025.646
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES	14.640.451	3.296.147
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC RF LP	3.377.922	396.682
ITAÚ OLIMPO FIC AÇÕES	1.459.099	396.312
NORDESTE III FIP MULTIESTRATÉGIA	341.155	248.035
RB CAPITAL RENDA II FII - RBRD11	563.114	176.058
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RF REF	9.168.583	822.174
TOTAL:	**2.116.057.778**	**257.736.748**

4.3 CARTEIRA DE INVESTIMENTOS POR SEGMENTO

Esta seção apresenta o desempenho da carteira de investimentos do AJUPREV ao longo de 2025, organizado por segmento. A divisão entre Renda Fixa, Renda Variável e Renda Exterior permite visualizar, de forma clara, como cada grupo de ativos contribuiu para o resultado total da carteira.

Tabela de Resultados Mensais por Segmento:

2025	Renda Fixa			Renda Variável			Renda Exterior		
	Saldo	Retorno		Saldo	Retorno		Saldo	Retorno	
		R$	%		R$	%		R$	%
Janeiro	1.495.579.018	20.372.302	1,38%	261.559.532	10.052.213	4,00%	59.078.892	-2.240.942	-3,65%
Fevereiro	1.525.956.246	11.741.250	0,78%	255.299.933	-6.223.354	-2,38%	57.401.416	-1.677.476	-2,84%
Março	1.578.280.462	13.530.156	0,86%	245.622.200	6.358.513	2,49%	38.057.294	-5.344.123	-9,31%
Abril	1.664.185.096	22.789.259	1,38%	233.054.335	9.923.791	4,04%	5.038.048	-671.741	-1,77%
Maio	1.690.919.366	18.199.910	1,08%	239.539.394	6.521.305	2,80%	5.432.537	394.489	7,83%
Junho	1.715.547.380	15.797.331	0,93%	242.045.795	3.081.217	1,29%	5.688.730	256.193	4,72%
Julho	1.777.092.906	14.365.486	0,81%	201.101.764	-10.642.380	-4,40%	0	84.401	1,48%
Agosto	1.814.964.990	20.485.371	1,14%	192.313.258	10.764.006	5,35%	0	0	0,00%
Setembro	1.833.134.222	20.152.332	1,11%	198.262.726	6.004.563	3,03%	0	0	0,00%
Outubro	1.860.206.434	21.059.317	1,15%	200.666.999	2.404.273	1,21%	0	0	0,00%
Novembro	1.881.691.930	20.059.654	1,08%	212.700.296	12.070.217	6,02%	0	0	0,00%
Dezembro	1.903.886.269	18.362.955	0,98%	212.171.509	-293.739	-0,14%	0	0	0,00%
		216.915.321	**13,43%**		**50.020.625**	**25,33%**		**-9.199.198**	**-4,44%**

Além disso, observa-se que o segmento de Renda Exterior apresentou retornos negativos nos primeiros meses do ano. Esse desempenho reflete, principalmente, os efeitos de marcação a mercado (mark-to-market), metodologia obrigatória para registro de ativos financeiros, na qual os títulos são atualizados conforme os preços praticados no mercado secundário. Essa oscilação não representa perdas realizadas, mas variações decorrentes das condições de mercado naquele momento.

Importa destacar que, apesar das oscilações mensais, o investimento em questão possuía histórico de rentabilidade positiva no acumulado desde sua constituição, por se tratar de uma aplicação antiga que já havia capturado ganhos relevantes ao longo do tempo. Assim, os resultados negativos registrados em determinados meses de 2025 refletem apenas ajustes técnicos de precificação, e não deterioração estrutural do ativo.

5. DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS – 2025

Este item tem por objetivo apresentar a distribuição do patrimônio do AJUPREV no exercício de 2025, sob a ótica dos administradores e dos gestores de recursos.

5.1 DISTRIBUIÇÃO POR ADMINISTRADOR

ADMINISTRADOR	CARTEIRA		PL AJUPREV X PL SOB GESTÃO
	(R$)	(%)	
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	1.264.846.677	59,77%	0,177%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	747.813.904	35,34%	0,042%
SANTANDER CACEIS	35.447.731	1,68%	0,007%
BANCO BRADESCO	22.831.068	1,08%	0,003%
ITAÚ UNIBANCO	19.477.471	0,92%	0,002%
BEM DTVM	12.648.701	0,60%	0,002%
SANTANDER DTVM	9.168.583	0,43%	0,002%
BTG PACTUAL	2.919.374	0,14%	0,000%
BANCO DAYCOVAL	563.114	0,03%	0,001%
LIONS TRUST	341.155	0,02%	0,001%
	2.116.057.778	**100,00%**	

5.2 DISTRIBUIÇÃO POR GESTOR

GESTÃO	CARTEIRA		PL AJUPREV X PL SOB GESTÃO
	(R$)	(%)	
CAIXA DTVM	1.261.381.677	59,61%	0,220%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	747.813.904	35,34%	0,042%
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL	35.447.731	1,68%	0,168%
BANCO BRADESCO	22.831.068	1,08%	0,003%
ITAÚ UNIBANCO	19.477.471	0,92%	0,002%
FINACAP CONSULTORIA FINANCEIRA	12.648.701	0,60%	1,025%
SANTANDER BRASIL ASSET MANAGEMENT	9.168.583	0,43%	0,002%
RIO BRAVO	3.465.000	0,16%	0,036%
BTG PACTUAL GESTORA DE RECURSOS	2.919.374	0,14%	0,000%
RB CAPITAL ASSET MANAGEMENT	563.114	0,03%	0,018%
VINCI GGN GESTAO DE RECURSOS LTDA	341.155	0,02%	0,000%
	2.116.057.778	**100,00%**	

5.3 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA

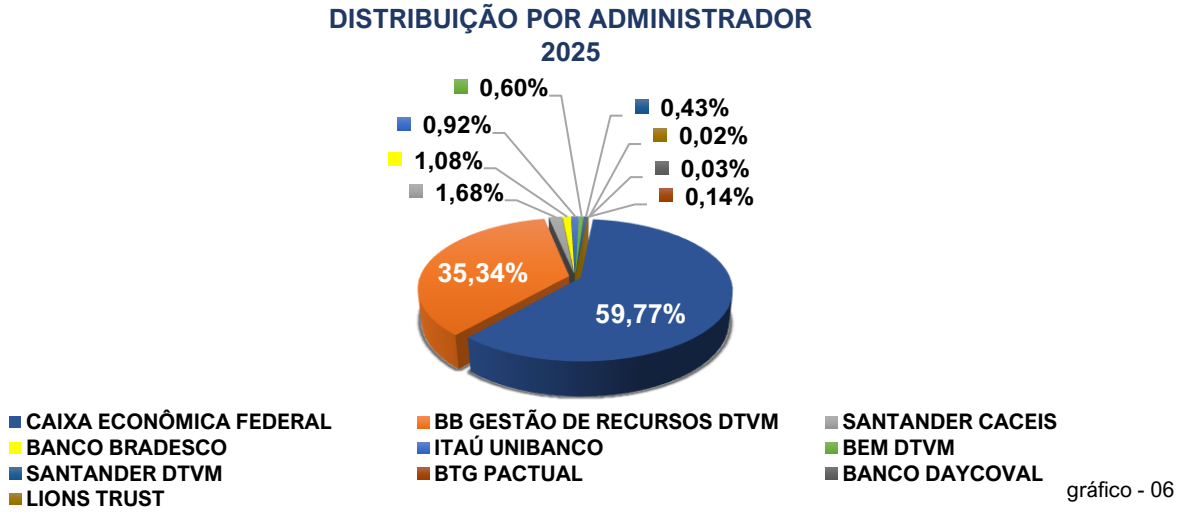


gráfico - 06

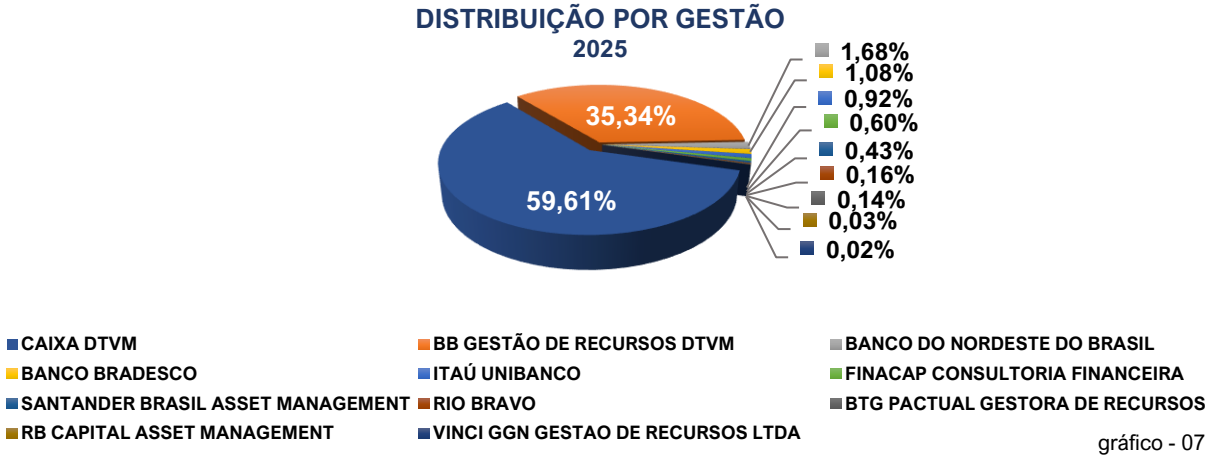


gráfico - 07

5.4 DISTRIBUIÇÃO POR BENCHMARK – 2025

A distribuição dos investimentos do Fundo Previdenciário por benchmark reflete a estratégia de alocação adotada ao longo do exercício de 2025, com foco na diversificação e na aderência aos principais referenciais de mercado que orientam a gestão dos recursos. Essa estrutura permite avaliar o posicionamento da carteira em relação aos índices de referência, contribuindo para a análise de desempenho relativo, transparência e adequado monitoramento dos riscos assumidos.

A tabela a seguir apresenta a composição consolidada da carteira do Instituto por benchmark de referência, considerando a posição patrimonial ao final do exercício de 2025.

Benchmark	Valor	
	(R$)	(%)
CDI	859.582.610	40,62%
IPCA	691.236.892	32,67%
IMA-B	139.275.206	6,58%
IBOVESPA	130.909.483	6,19%
IRF-M	104.116.127	4,92%
IRF-M 1	39.437.305	1,86%
SMLL	38.398.291	1,81%
IDIV	27.790.102	1,31%
IRF-M 1+	27.641.712	1,31%
IMA-B 5+	20.549.231	0,97%
IMA Geral	17.078.265	0,81%
IDKA PRÉ 2A	11.693.772	0,55%
125% do CDI	7.784.990	0,37%
IFIX	563.114	0,03%
IMA-B 5	678	0,00%
	2.116.057.778	**100%**

Os dados apresentados evidenciam a diversificação da carteira de investimentos do Fundo Previdenciário, com predominância de ativos atrelados ao CDI e ao IPCA, que juntos correspondem à maior parte do portfólio. A composição reflete uma estratégia conservadora e compatível com o perfil de longo prazo, aliando proteção inflacionária e rentabilidade por meio de alocações complementares em renda variável e índices de mercado.

5.5 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA

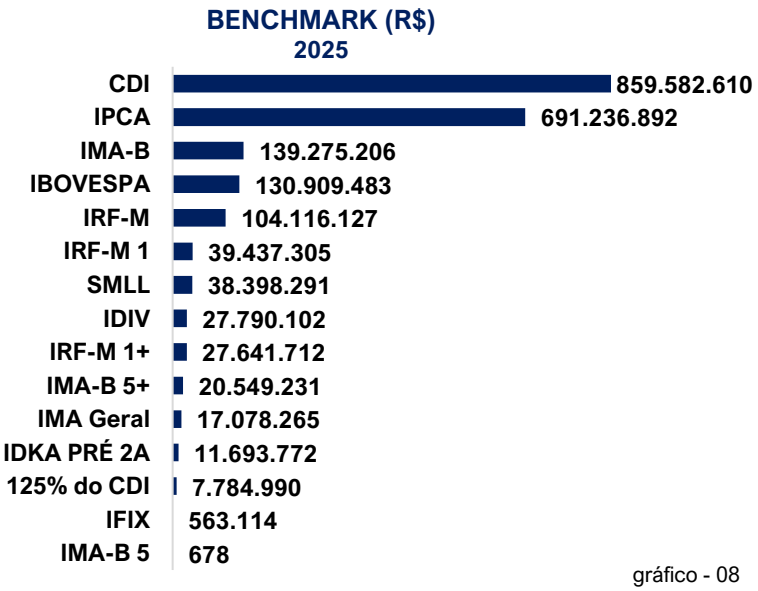


gráfico - 08

6. FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS - 2025

6.1 RENDA FIXA

RENDA FIXA	SALDO FINAL DEZ/24 (R$)	APLICAÇÃO (R$)	RENTABILIDADE POSITIVA (R$)	RESGATE (R$)	RENTABILIDADE NEGATIVA (R$)	SALDO FINAL DEZ/25 (R$)
BB ATIVA PLUS FIC RF LP	-	33.500.000	2.796.282	-	654.428	35.641.854
BB ESPELHO SULAMÉRICA CRED ASG IS RESP LIMIT FIC RF CP	-	25.500.000	969.799	-	-	26.469.799
BB FLUXO FIC RF SIMPLES PREV.	35.093.841	137.478.932	1.201.326	171.586.089	-	2.188.010
BB IMA-B 5 FIC RF PREV. LP	74.237.540	-	5.303.319	79.540.181	-	678
BB IMA-B 5+ TP FI RF PREV.	2.550.722	-	405.182	-	47.886	2.908.019
BB IMA-B TP FI RF PREV.	26.641.282	-	3.675.746	-	226.482	30.090.545
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREV.	10.542.041	-	1.519.326	-	-	12.061.367
BB IRF-M TP FI RF PREV.	13.949.091	-	2.496.043	-	-	16.445.134
BB PERFIL FIC RF REF DI PREV.	190.133.502	79.421.661	31.454.365	57.300.000	-	243.709.528
BB TP VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA	183.201.274	-	19.866.933	11.005.203	-	192.063.005
BB TP VÉRTICE ESPECIAL 2026 RESP LIMIT	-	110.000.000	5.524.203	1.506.552	-	114.017.652
BNB RPPS IMA-B FI RF	21.213.267	-	1.601.202	22.814.469	-	-
BNB SOBERANO FI RF	5.563.301	26.814.414	3.070.016	-	-	35.447.731
BRADESCO PREMIUM FI RF RF DI	10.751.043	10.000.000	2.080.024	-	-	22.831.068
CAIXA BRASIL 2030 I TP FI RF	9.622.202	-	1.009.426	563.468	-	10.068.161
CAIXA BRASIL DISP. FIC RF SIMPLES (CC: 574445634-8)	46.348.444	201.323.702	1.518.550	246.752.752	-	2.437.944
CAIXA BRASIL DISP. FIC RF SIMPLES (CC: 574445715-8)	-	113.865.729	544.609	104.061.303		10.349.036
CAIXA BRASIL DISP. FIC RF SIMPLES (CC: 574445731-0)	-	1.642.574	1.603	1.644.177		0
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP	204.189.210	148.200.000	31.049.862	15.076.525	-	368.362.547
CAIXA BRASIL FI RF RF DI LP	333.952.973	-	44.496.268	56.240.000	-	322.209.241
CAIXA BRASIL IDKA PRÉ 2A FIC RF LP	9.863.492	-	1.830.281	-	-	11.693.772
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP FI RF LP	45.371.429	-	3.301.499	48.672.928	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TP FI RF LP	15.478.118	-	2.449.850	-	286.755	17.641.212
CAIXA BRASIL IMA-B TP FI RF LP	96.679.222	-	13.357.931	-	852.492	109.184.661
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TP FI RF	14.883.644	-	2.194.621	-	-	17.078.265
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	23.906.334	-	3.469.604	-	-	27.375.938
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP FI RF LP	23.071.417	-	4.661.434	-	91.139	27.641.712
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF LP	74.330.182	-	13.340.810	-	-	87.670.992
CAIXA BRASIL MATRIZ FI RF	-	133.160.436	12.591.458	-	-	145.751.894
DAYCOVAL ALOC. DINÂM FI RF	615.269	-	74.074	689.343	-	-
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC RF LP	2.981.239	-	396.682	-	-	3.377.922
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RF REF	-	8.346.409	822.174	-	-	9.168.583
TOTAL RENDA FIXA	**1.475.170.080**	**1.029.253.857**	**219.074.504**	**817.452.989**	**2.159.182**	**1.903.886.269**

6.2 RENDA VARIÁVEL

RENDA VARIÁVEL	SALDO FINAL DEZ/24 (R$)	APLICAÇÃO (R$)	RENTABILIDADE POSITIVA (R$)	RESGATE (R$)	RENTABILIDADE NEGATIVA (R$)	SALDO FINAL DEZ/25 (R$)
BB AÇÕES BOLSA AMERICANA FI AÇÕES	12.063.229	-	278.075	11.520.985	820.320	-
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	11.410.944	-	4.135.055	-	1.068.410	14.477.589
BB IBOVESPA INDEXADO FIC AÇÕES	19.440.545	-	7.812.054	-	1.503.246	25.749.354
BB SELEÇÃO FATORIAL FIC AÇÕES	17.584.301	-	4.869.954	-	1.994.341	20.459.914
BB SMALL CAPS FIC AÇÕES	8.785.047	-	4.778.165	-	2.031.755	11.531.456
BRADESCO IBOVESPA PLUS FI AÇÕES	17.216.318	-	3.611.414	19.516.266	1.311.466	0
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	3.002.331	-	156.262	164.204	75.015	2.919.374
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANT. FIC AÇÕES	29.337.886	-	14.005.188	-	3.364.784	39.978.290
CAIXA BRASIL IBX-50 FI AÇÕES	27.178.508	-	4.489.677	30.264.327	1.403.859	-
CAIXA CAPITAL PROT. BOL. DE VAL. IV FIC MULT.	5.490.952	-	1.711.603	-	198.329	7.004.226
CAIXA EXPERT VINCI VAL. DIVID. RPPS FIC AÇÕES	10.045.986	-	3.905.953	-	802.288	13.149.651
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	724.934	-	316.903	-	75.424	966.414
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULT. LP	28.575.912	-	754.446	26.937.756	2.392.602	-
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULT. LP	6.862.061	-	922.929	-	-	7.784.990
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII	3.355.000	-	931.500	324.500	497.000	3.465.000
CAIXA SEGURIDADE FI AÇÕES	6.443.803	-	2.979.458	-	1.257.364	8.165.897
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	20.850.842	-	9.506.716	-	3.490.723	26.866.835
FINACAP MAURITSSTAD FI AÇÕES	9.623.055	-	3.819.229	-	793.583	12.648.701
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES	11.344.304	-	4.113.705	-	817.558	14.640.451
ITAÚ OLIMPO FIC AÇÕES	1.062.787	-	499.938	-	103.626	1.459.099
NORDESTE III FIP MULTIESTRATÉGIA	681.133	3.330	249.924	591.344	1.889	341.155
RB CAPITAL RENDA II FII - RBRD11	464.090	-	191.033	77.034	14.975	563.114
TOTAL RENDA VARIÁVEL	**251.543.969**	**3.330**	**74.039.180**	**89.396.415**	**24.018.555**	**212.171.509**

6.3 INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	SALDO FINAL DEZ/24 (R$)	APLICAÇÃO (R$)	RENTABILIDA DE POSITIVA (R$)	RESGATE (R$)	RENTABILIDADE NEGATIVA (R$)	SALDO FINAL DEZ/25 (R$)
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	18.541.297	-	-	15.457.942	3.083.356	-
BB TECNOLOGIA FI AÇÕES BDR NÍVEL I	5.654.832	-	780.262	5.773.131	661.963	-
CAIXA INSTIT. FI AÇÕES BDR NÍVEL I	37.123.704	-	-	30.889.563	6.234.141	-
TOTAL INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**61.319.834**	**-**	**780.262**	**52.120.635**	**9.979.460**	**-**

TOTAL:	**1.788.033.883**	**1.029.257.187**	**293.893.946**	**958.970.039**	**36.157.198**	**2.116.057.778**

7. GESTÃO DE RISCO

7.1 RISCO DOS ATIVOS

Ativos – Renda Fixa	VaR Mês (%)	VaR 12M (%)	Volatilidade 12M (%)	Drawdown 12M (%)	Sharpe 12M (%)
BB ATIVA PLUS FIC RF LP	1,95%	2,02%	4,24%	-0,02	-1,10
BB ESPELHO SULAMÉRICA CRED ASG IS FIC RF CP	0,03%	0,10%	0,21%	0,00	0,88
BB FLUXO FIC RF PREV.	0,01%	0,03%	0,06%	-	-15,69
BB IMA-B 5 FIC RF PREV. LP	1,09%	0,84%	1,77%	0,00	-1,41
BB IMA-B 5+ TP FI RF PREV.	4,28%	2,92%	6,14%	-0,03	-0,01
BB IMA-B TP FI RF PREV.	2,86%	1,95%	4,11%	-0,02	-0,27
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREV.	0,09%	0,15%	0,32%	0,00	0,27
BB IRF-M TP FI RF PREV.	2,11%	1,42%	2,98%	-0,01	1,05
BB PERFIL FIC RF REF. DI PREV.	0,01%	0,03%	0,06%	-	2,60
BB TP VÉRTICE 2026 FIF RF	0,34%	0,54%	1,13%	0,00	-2,39
BB TP VÉRTICE ESPECIAL 2026	0,34%	-	-	-	-
BNB SOBERANO FIF RF	0,01%	0,03%	0,06%	-	-0,56
BRADESCO PREMIUM FIF RF REF.	0,01%	0,02%	0,05%	-	2,99
CAIXA BRASIL 2030 I TP FI RF	0,06%	1,90%	4,01%	-0,03	-2,19
CAIXA BRASIL DISP. FIC RF SIMPLES	0,00%	0,02%	0,05%	-	-21,93
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP	0,34%	2,04%	4,29%	-0,03	-2,00
CAIXA BRASIL FI RF REF. DI LP	0,02%	0,02%	0,05%	-	2,47
CAIXA BRASIL IDKA PRÉ 2A FIC RF LP	1,82%	1,44%	3,04%	-0,01	1,22
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TP FI RF LP	4,22%	2,90%	6,10%	-0,03	-0,02
CAIXA BRASIL IMA-B TP FI RF LP	2,88%	1,96%	4,14%	-0,02	-0,27
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TP FI RF	1,18%	0,76%	1,61%	0,00	0,24
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	0,09%	0,15%	0,32%	0,00	0,55
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP FI RF LP	2,97%	2,10%	4,42%	-0,01	1,09
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF LP	2,11%	1,41%	2,98%	-0,01	1,07
CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA	0,08%	0,04%	0,07%	-	1,45
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC RF LP	2,18%	0,89%	1,88%	-0,01	-0,46
SANTANDER INSTIT. PREMIUM FIC RF REF.	0,01%	0,02%	0,05%	-	2,30

Ativo - Renda Variável	VaR Mês (%)	VaR 12M (%)	Volatilidade 12M (%)	Drawdown 12M (%)	Sharpe 12M (%)
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	9,25%	6,88%	14,48%	-0,08	0,79
BB IBOVESPA INDEXADO FIC AÇÕES	9,92%	7,15%	15,06%	-0,07	1,05
BB SELEÇÃO FATORIAL FIC AÇÕES	9,14%	6,93%	14,60%	-0,09	0,19
BB SMALL CAPS FIC AÇÕES	14,03%	10,25%	21,59%	-0,10	0,75
CAIXA ATENA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANT FIC AÇÕES	12,23%	8,77%	18,46%	-0,08	1,04
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVID. RPPS FIC AÇÕES	10,77%	6,56%	13,81%	-0,06	1,05
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	12,19%	7,38%	15,55%	-0,07	1,07
CAIXA SEGURIDADE FI AÇÕES	9,60%	9,79%	20,62%	-0,17	0,60
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	13,26%	8,90%	18,74%	-0,10	0,73
FINACAP MAURITSSTAD FI AÇÕES	9,23%	7,27%	15,31%	-0,08	0,99
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES	10,02%	7,06%	14,86%	-0,07	0,89
ITAÚ OLIMPO RESP FIF CIC AÇÕES	10,38%	7,50%	15,80%	-0,08	1,24

Ativo - Investimentos Estruturados	VaR Mês (%)	VaR 12M (%)	Volatilidade 12M (%)	Drawdown 12M (%)	Sharpe 12M (%)
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	-	12,46%	26,24%	-0,06	0,37
CAIXA CAPITAL PROT. BOLSA DE VALORES IV FIC MULT.	7,29%	4,42%	9,30%	-0,04	1,23
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	1,15%	0,41%	0,87%	-0,01	-0,87
NORDESTE III FIP MULTIESTRATÉGIA	-	-	-	-	-

7.2 LIQUIDEZ DA CARTEIRA

Período	Carteira (%)
de 0 a 30 dias	**72,24%**
de 31 a 180 dias	**27,11%**
acima de 365 dias	**0,66%**

7.3 NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela ”8.1 - Risco dos ativos” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Desvio Padrão é uma métrica essencial na análise de risco, que quantifica a extensão da variação dos retornos em comparação com a média de um ativo ou de uma carteira de investimentos. Quando o valor do Desvio Padrão aumenta, isso indica uma maior volatilidade, o que, por conseguinte, está associado a um nível mais elevado de risco relacionado ao ativo ou à carteira em questão.

Volatilidade de um ativo ou de uma carteira de investimentos é uma métrica fundamental na avaliação de risco, pois mensura a extensão das variações nos retornos em relação à média desses ativos ou carteira. Um aumento na Volatilidade denota um grau mais acentuado de flutuações nos retornos, consequentemente indicando um nível mais elevado de risco associado ao ativo ou à carteira em consideração.

Value at Risk (VaR) constitui uma métrica crucial que avalia a estimativa da máxima perda provável para uma carteira em um período diário, com um nível de confiança de 95%. Este cálculo se apoia na análise da média e desvio padrão dos retornos diários da carteira, considerando uma premissa de distribuição normal. Em resumo, podemos afirmar com 95% de confiança que a perda máxima em um dia não excederá 2,83%, com base no histórico de desempenho da carteira ao longo dos últimos 12 meses.

Sharpe é uma métrica que quantifica a relação entre a volatilidade de uma carteira de investimentos e o seu retorno em excesso em relação a um ativo sem risco, geralmente representado pelo CDI. Este indicador avalia a rentabilidade adicional que a carteira obteve acima da taxa livre de risco, devido à sua exposição ao risco. Um valor de Sharpe mais elevado indica um desempenho superior da carteira, demonstrando a capacidade de gerar retornos mais substanciais em relação ao risco assumido. Por outro lado, valores negativos sinalizam que a taxa de juros do ativo sem risco (como o CDI) superou a rentabilidade da carteira no período analisado, o que pode indicar um desempenho inferior

8. ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.963/2021 E À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2025.

A tabela a seguir apresenta os limites de aplicação em cada um dos segmentos definidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e à Política de Investimentos 2025.

Enquadramento	Limite Legislação	Carteira		Política de Investimentos 2025	
Resolução CMN nº 4.963.		R$	%	Alvo %	Superior %
7º I a - Títulos TN SELIC	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	50,00%
7º I b - FI 100% Títulos TN	100,00%	1.079.751.390	51,03%	55,00%	100,00%
7º III a - FI Referenciados RF	65,00%	797.665.080	37,70%	11,00%	65,00%
7º IV - Renda Fixa de emissão bancária	20,00%	0	0,00%	0,00%	5,00%
7º V b - FI RF - Crédito Privado	5,00%	26.469.799	1,25%	1,00%	5,00%
Renda Fixa	100,00%	1.903.886.269	89,97%		
8º I - Fundos de Ações	35,00%	190.093.650	8,98%	15,00%	35,00%
10º I - Fundos Multimercados	10,00%	14.789.216	0,70%	8,00%	10,00%
10º II - Fundos em Participações (FIP)	5,00%	3.260.529	0,15%	1,00%	5,00%
11º - Fundos Imobiliários	5,00%	4.028.114	0,19%	1,00%	5,00%
Renda Variável - Estruturados - Fundo Imobiliário	35,00%	212.171.509	10,03%		
9º II - Constituídos no Brasil	10,00%	0	0,00%	4,00%	10.00%
9º III - Ações - BDR Nível I	10,00%	0	0,00%	4,00%	10.00%
Exterior	10,00%	0	0,00%		
		2.116.057.778	100,00%		

8.1 DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA

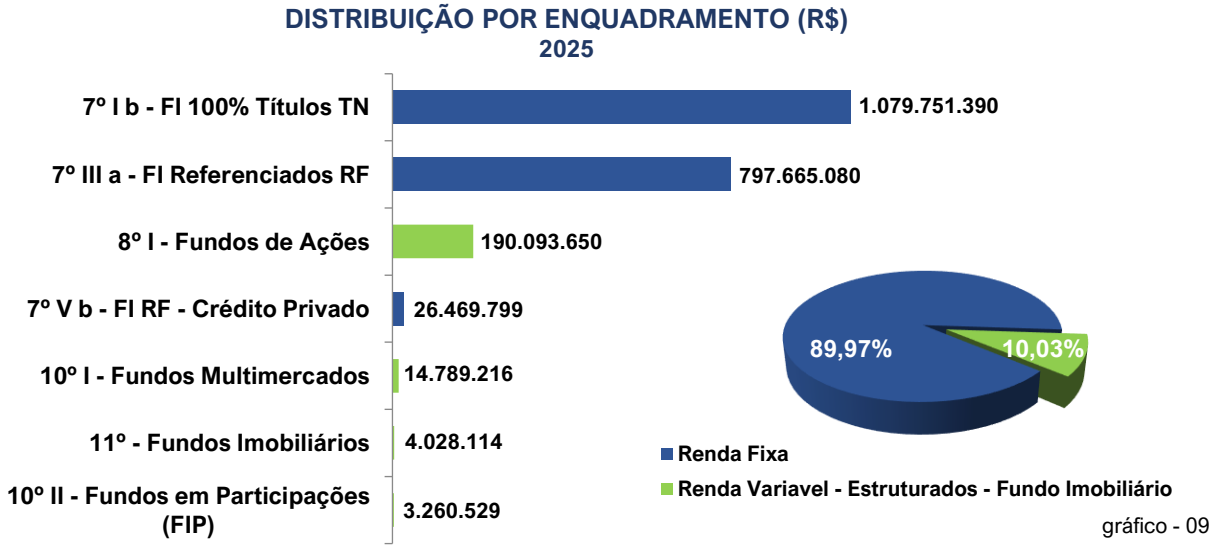


gráfico - 09

Aracaju - SE, 14 de janeiro de 2026

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ARACAJU

Documento assinado digitalmente
LUCIANO PAZ XAVIER
Data: 22/01/2026 15:41:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

LUCIANO PAZ XAVIER
Presidente

Assinado digitalmente por IARA DE OLIVEIRA
ND: OU=CPF: 365.*** ***-34, O= ARACAJU PREVIDÊNCIA, CN=Iara de Oliveira, E=iara.oliveira@aracaju.se.gov.br

IARA DE OLIVEIRA
Diretoria de Investimentos

Assinado digitalmente por CRISTIANO DOS SANTOS BOMFIM
ND: OU=ARACAJU PREVIDÊNCIA, O=CPF: 068.*** ***-48, CN=CRISTIANO DOS SANTOS BOMFIM, E=cristiano.bomfim@aracaju.se.gov.br

CRISTIANO DOS SANTOS BOMFIM
Divisão de Investimentos